

Águas de Santarém vai fazer obras na rede de saneamento em Alcanhões

A empresa municipal Águas de Santarém, que gere os sistemas de abastecimento de água e de saneamento básico no concelho, tem previsto um investimento na ordem dos 600 mil euros para remodelar o sistema de saneamento básico de Alcanhões.

A informação foi dada pela directora geral da empresa, Marina Ladeiras, em resposta a um pedido de esclarecimentos por parte de O MIRANTE sobre os problemas num colector que levam a que parte dos esgotos de Alcanhões sejam despejados para um ribeiro sem tratamento.

“Foi necessário efectuar um levantamento e análise da situação actual e avaliar a forma mais adequada para resolver as situações identificadas”, revela Marina Ladeiras, informando que deve ser lançado em breve o procedimento legal para a execução da obra, cujo início se prevê para finais de 2010, início de 2011.

Preços da água podem sofrer aumentos com proposta de Entidade Reguladora

Os preços da água poderão aumentar entre 19 e 42 por cento se for aplicada uma proposta da Entidade Reguladora do sector, cujo objectivo é acabar com as grandes disparidades de tarifários.

Os preços da água podem aumentar entre 19 e 42 por cento se for aplicada a proposta da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos, noticia a edição desta quinta-feira do Diário de Notícias.

Segundo este jornal, a ideia é acabar com as grandes disparidades dos preços praticados pelas várias autarquias, podendo, em alguns casos, nem sequer existirem aumentos, mas apenas nos locais onde a água já é mais cara.

O aumento pode chegar aos 42 por cento se se tratar de um serviço municipal, ao passo que se o serviço vier da parte de entidades gestoras dos serviços multi-municipais a subida será de 19 por cento, contas feitas para consumos de 10 metros cúbicos por mês.

Para além do tarifário variável que depende do consumo, cada família teria de pagar uma taxa base fixa de 2,4 euros.

Actualmente, no concelho de Famalicão, a água custa 75 centimos por metro cúbico, ao passo que, em Amares, o preço não vai além dos 29 centimos.

O Ministério do Ambiente já disse estar a analisar esta proposta, cuja discussão pública termina esta semana.

Autarquias e ambientalistas divididos sobre proposta de aumento dos preços da água

As autarquias estão contra a ideia de aumentar o preço da água para uniformizar as tarifas entre municípios. Já a Quercus considera positiva a recomendação da entidade reguladora dos serviços de águas.

Hélder Spínola, da Quercus, defende aumentos diferenciados de acordo com os rendimentos das famílias

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) garante que as câmaras não vão seguir a recomendação da entidade reguladora dos serviços de águas que propõe que as tarifas da água aumentem entre 19 e 42 por cento para acabar com a diferença de preços entre os vários municípios.

O secretário-geral da associação, Artur Trindade, saudou a atitude da entidade reguladora e aplaudiu o facto de ter divulgado um estudo que mostra como o sistema está desequilibrado, mas sublinhou que a decisão é política, cabendo a cada uma das autarquias.

O presidente da Quercus considerou a recomendação positiva, porque pode mudar comportamentos e levar os consumidores a serem mais poupados. Hélder Spínola defendeu, no entanto, aumentos diferenciados de acordo com os rendimentos das famílias.

«Uma proposta como a que foi apresentada, que apenas faz um conjunto de escalões, com base na quantidade da água consumida, aumentando o preço para os escalões de consumos mais elevados, não tem em conta famílias numerosas ou famílias com menos recursos», alertou.

Para além desta alteração, o ambientalista entende que as facturas também devem ser mais elevadas nos consumos que vão «para além do necessário» de forma a «fomentar a poupança».